

Candidato do PRN não ataca adversários em comício em Vitória

por Verônica Couto
de Vitória

A passagem do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, por Vitória, demorou pouco mais de uma hora e não conseguiu mobilizar a população local na proporção esperada pelos organizadores da manifestação. Collor chegou ao aeroporto de Goiabeiras às 14h45, com uma hora e meia de atraso, seguindo em acelerada carreata até a Praça 8 de Setembro, no centro da cidade, onde discursou por onze minutos.

O candidato do PRN foi recebido pelo vice-governador do Espírito Santo, Carlos Cunha, do PMDB, que abriu o comício e recebeu, no seu encerramento, efusivos agradecimentos públicos de Collor pelo seu apoio à campanha, ao lado do deputado Antônio Pelaes, o primeiro do PRN no estado. Cercado por seguranças que chegaram em dois jatos particulares da Líder, Collor iniciou e fechou a carreata a pé, saltando da caminhonete a cerca de 800 metros do palanque, onde chegou correndo e molhado de suor. Durante sua estada na cidade, ele evitou qualquer contato com a imprensa.

Ao longo da carreata, ocorreram algumas manifestações de protesto por parte de militantes do

PDT, do PSDB, e, principalmente, do PT, que administra a cidade de Vitória, e realizou há cerca de duas semanas o maior comício já visto na cidade. A atitude mais freqüente dos populares, no entanto, foi a indiferença.

O comício de Collor frustrou até mesmo aqueles que conseguiram sair do trabalho para recebê-lo às 15h50, no centro da cidade. Apesar das chamadas regulares para show, após os discursos da cantora Rosana com o conjunto Chiclete com Banana, até as 17 horas, já na fase de desmonte dos palanques, o responsável pela engenharia de som do evento, Carlos Pedruzzi, da empresa carioca Mac Audio, ainda aguardava, já sem muitas esperanças, a chegada dos artistas, que não apareceram.

No seu discurso, o candidato do PRN não fez nenhuma menção ao presidente José Sarney nem ao novo candidato do PMB, Sílvio Santos, limitando-se a afirmar que a sua vitória representaria a chegada "de uma nova era, com nova mentalidade, uma nova geração". Prometeu, ainda, que não haverá mais impunidade nem menores abandonados no Brasil, com todos os trabalhadores do País recebendo um salário condigno. De Vitória Collor embarcou para Poços de Caldas, em Minas Gerais.